

LÍNGUA PORTUGUESA

1. Leia atentamente a história em quadrinhos e o poema abaixo transcritos.

TEXTO I



TEXTO II

*Eu sou o poeta mais importante
da minha rua.*

*(Mesmo porque a minha rua
é curta.)*

(José Paulo Paes. **Socráticas: poemas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 37)

Comparando-se os textos, é correto afirmar:

- (A) **I** inovou ao constituir a narrativa só com o protagonista, sem a presença de qualquer força antagonista; **II**, ao fazer uso dos parênteses, recurso gráfico típico da prosa.
- (B) **I** e **II** assemelham-se porque cada um explora com exclusividade a forma de linguagem que o caracteriza, a visual e a verbal, respectivamente.
- (C) **I** e **II**, como distintas formas de expressão, têm objetivos próprios e se valem de recursos específicos, não cabendo qualquer tipo de aproximação entre eles.
- (D) **I** e **II**, mesmo pertencendo a diferentes gêneros, manifestam em comum o humor e a presença da metalinguagem.
- (E) **I** e **II** estruturam-se de forma semelhante: em ambos, as unidades – quadros e estrofes – podem ser justapostas de maneiras distintas, sem prejuízo dos textos.

2. 1. **Franquia.** Os Passageiros adultos poderão transportar sem o pagamento de qualquer taxa adicional até vinte (20) quilos de bagagem.
- 1.1. Crianças com menos de dois (2) anos de idade não têm direito à franquia de bagagem salvo se adquirentes de Bilhete que lhes garanta assento próprio.
- 1.2. A franquia não pode ser utilizada para transporte de animais vivos.
2. **Excesso de bagagem.** Pela bagagem que exceder o limite indicado na cláusula 1 acima, os Passageiros pagarão o equivalente a 1% (hum por cento) do valor da tarifa sem desconto referente ao trecho, por quilograma.

O texto acima é fragmento de um **Contrato de Transporte Aéreo de Passageiros**. Sobre ele é correto afirmar que em

- (A) 1 está anunciado um dever do passageiro.
- (B) Crianças com menos de dois (2) anos de idade não têm direito à franquia de bagagem indica-se uma concessão.
- (C) salvo se adquirentes de Bilhete que lhes garanta assento próprio caracteriza-se situação que dá às crianças com menos de dois anos a vantagem da franquia.
- (D) 1.2 está expressamente assinalada a proibição de embarque de animais vivos na parte ocupada pelos passageiros.
- (E) 2 está implícita a informação de que o passageiro que excede o peso da bagagem perde o direito a qualquer tipo de desconto na sua passagem aérea.

Atenção: As questões de números 3 a 5 referem-se ao texto abaixo.

Se existe uma instituição moderna que de jovem não tem nada é o restaurante. Não é tão velho como pode parecer – tal como o conhecemos, quase nada tem a ver com as estalagens da Antiguidade ou as tabernas medievais. Mas também não nasceu ontem: o perfil do restaurante moderno vem da segunda metade do século 18, portanto há quase 250 anos.

(Josimar Melo. "Caldo inaugura a história dos restaurantes", Folha [sinapse]. **Folha de S.Paulo**, 24/09/02. p. 34)

3. O sentido da primeira frase do texto está corretamente representado em:
- (A) O restaurante é uma instituição moderna, mas não recente.
- (B) O restaurante é uma instituição atual e jovem.
- (C) Nem todo restaurante é jovem, só o moderno.
- (D) Como instituição, o restaurante não é nem moderno nem jovem.
- (E) Não existe instituição moderna que seja jovem como o restaurante.

4. Excluída a frase inicial, o paralelismo do texto constrói-se: I. pela alternância das frases introduzidas pelas expressões <i>não é... / mas também não...</i> ; II. pela presença das frases de teor explicativo, introduzidas pelo travessão e pelos dois pontos; III. pela presença das frases que afirmam por meio da negação do contrário. É correto o que se afirma em: (A) I, somente. (B) II, somente. (C) I e II, somente. (D) II e III, somente. (E) I, II e III.	8. No contexto, está empregado de acordo com a norma culta o sublinhado em: (A) As dificuldades <u>por que</u> passei naquele período são inesquecíveis. (B) É muita incompatibilidade, <u>é onde</u> que nós vamos nos desentender. (C) <u>Sendo que</u> é sério, todos o respeitam. (D) Chegaram <u>à</u> perguntar sobre o destino daquela carta. (E) Ele errou o caminho <u>por causa que</u> não tinha mapa.
5. O enunciado condicional está empregado para produzir o mesmo efeito de estilo observado na frase inicial do texto em: (A) Se ele é um bom cirurgião plástico, então eu sou um E.T. (B) Se há algo em que se deva acreditar é na força da decisão pessoal. (C) Se meu time vencer o campeonato, haverá festa a noite toda. (D) Se ele já se esqueceu do assunto, então não está mais zangado comigo. (E) Se deixarmos a porta aberta, o gelo derreterá mais depressa.	9. Observe as declarações em programas de rádio e televisão abaixo transcritas. I. Vou agir como presidente do modo que agi quando ministro. II. Com tanta violência, evitar que a população não tenha medo é inevitável. III. Estou certo de que mantive coerência com essas idéias fundamentais. Considerando-se a lógica e a norma culta da língua, é correto afirmar:
6. O grifo assinala forma empregada de acordo com a norma culta em: (A) Não gostaria que ele me <u>considera</u> mal humorada. (B) Eles <u>receiavam</u> pela reação de minha avó. (C) Temia que ela o <u>rejeitava</u> quando o reconhecesse. (D) O chefe queria <u>por</u> tudo em ordem num só dia. (E) Não apareceu nenhum amigo que o <u>animasse</u> a prosseguir.	(A) I, II e III estão totalmente adequadas. (B) Só necessitam da reformulação indicada: I. Vou agir como presidente do modo como agi quando ministro; II. Com tanta violência, que a população tenha medo é inevitável. (C) Só I necessita da reformulação indicada: Vou agir como presidente do modo o qual agi quando ministro. (D) Só II necessita da reformulação indicada: Com tanta violência, evitar que a população não tenha medo é impossível. (E) Só III necessita da reformulação indicada: Estou certo de que mantive coerência dessas idéias fundamentais.
7. <i>Dr. Pedro: já falei muito com o senhor sobre José e Isa. José olhou de modo significativo para Isa e Isa para José quando não viram o senhor na sala. José se zangou com a ausência do senhor. Esse fato não surpreendeu Isa.</i> Evitando as repetições, uma nova redação totalmente correta do texto acima é: (A) Dr. Pedro: José e Isa, que já lhe falei muito, olhou um e outro de modo significativo quando não lhe viram na sala, e o fato dele se zangar com a ausência não lhe surpreendeu. (B) Dr. Pedro: José e Isa, que já lhe falei muito deles, entreolharam-se entre si significativamente quando não o viram na sala, e o fato dele se zangar com a ausência não surpreendeu-a. (C) Dr. Pedro: José e Isa, dos quais muito já lhes falei, olharam mutuamente de modo significativo quando não lhe viram na sala, e o fato de ele se zangar com a ausência não surpreendeu-lhes. (D) Dr. Pedro: José e Isa, de quem muito já lhe falei, entreolharam-se significativamente quando não o viram na sala, e o fato de ele se zangar com a ausência não a surpreendeu. (E) Dr. Pedro: José e Isa, de cujos já lhes falei muito, olharam-se uns aos outros significativamente quando não o viram na sala, e o fato de ele se zangar com a ausência não a surpreendeu.	10. Considerando a norma culta, a frase totalmente correta quanto a concordância nominal e verbal é: (A) As soluções de conflitos de ordem social são sempre adiados. (B) Este é o tipo de sonho dos jovens que o empurram para situações perigosas. (C) Procura-se detectar a região em que surgiram, em abril, os primeiros focos da doença. (D) Ocorre, nessa época do ano, as mais fortes chuvas em nosso estado. (E) Aqueles são os pronto-socorros em que vigora as orientações mais adequadas.

ESPECÍFICAS

11. Considere o texto.

O verdadeiramente novo no movimento operário do princípio do século XIX era a consciência de classe. (...) A consciência proletária estava poderosamente conjugada e reforçada pelo que pode ser melhor descrito como consciência jacobina (...).

(Eric J. Hobsbawm. **A Era das Revoluções**. Tradução. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. p. 230-1)

Essa consciência jacobina à qual o autor faz referência era um conjunto de

- (A) aspirações políticas, econômicas, sociais e culturais estabelecido pelos chefes de Estados europeus no Congresso de Viena.
- (B) aspirações, experiências, métodos e atitudes morais com que a Revolução Francesa tinha imbuído as camadas populares que pensavam e confiavam em si mesmas.
- (C) valores éticos e morais, estabelecido pelos pensadores liberais ingleses, que alimentava as bases da Revolução Industrial.
- (D) valores religiosos, políticos, econômicos e sociais discutido e aprovado pelo Congresso de Viena.
- (E) princípios morais e políticos baseado nas idéias darwinistas, cujo valor mais importante consistia na defesa da igualdade racial e social dos indivíduos.

12. Considere o texto.

É verdade que exatamente em meados do século dezenove uma porção de fatores concorreu para que se alterasse o panorama econômico e social do país e mais particularmente ainda o da província de São Paulo. Um deles, o deslocamento da primazia econômica, das velhas regiões agrícolas do Norte para as do Centro-Sul do Brasil, acompanhado pela decadência da lavoura tradicional (...). Na zona de Campinas sobretudo – região de lavradores abastados – muitos fazendeiros abandonavam completamente a antiga cultura (...).

(Ernani Silva Bruno. **História e Tradições da cidade de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1991. v. II. p. 447-8)

Coerente com a análise do texto, o conhecimento histórico permite afirmar que na região de Campinas

- (A) a cultura tradicional do açúcar foi perdendo espaço para a expansão da economia cafeeira.
- (B) a produção do chá entrou em decadência, em razão da perda de monopólio dos exportadores ingleses.
- (C) os velhos engenhos de café cederam lugar à ampliação da produção canavieira e ao cultivo do chá.
- (D) os fazendeiros abandonaram a antiga cultura do algodão e do fumo, devido à falta de transporte para o mercado externo.
- (E) os fazendeiros perderam poder econômico por causa da baixa atividade comercial existente.

13. Observe a foto em que aparecem, respectivamente, Margareth Thatcher (Reino Unido), Ronald Reagan (Estados Unidos da América) e Helmut Kohl (Alemanha).



(Cláudio Vicentino e Gian Paolo Dorigo. **História**. S. Paulo: Scipione, 2002. p. 633)

Os três governantes adotaram políticas econômicas que marcaram decisivamente o sistema capitalista a partir da década de 1980. Dentre as orientações políticas seguidas por eles, pode-se apontar

- (A) o aumento da intervenção do Estado no domínio econômico, com o objetivo de reduzir os altos índices do desemprego que atingia especialmente a classe média baixa.
- (B) a retomada de políticas ultranacionalistas no processo de desenvolvimento econômico, tendo o Estado o papel fundamental na garantia e na rentabilidade do capital nacional.
- (C) o desmonte do Estado de bem-estar social, que teve como consequência o agravamento do quadro social, em razão da redução dos gastos com políticas sociais.
- (D) a instauração do modelo econômico baseado na lógica do mercado internacional, com a consolidação das barreiras alfandegárias dos produtos estrangeiros.
- (E) a criação de uma legislação trabalhista, que ampliou ainda mais os direitos dos trabalhadores, como a garantia do salário-desemprego integral e a redução da jornada de trabalho.

Atenção: As questões de números 14 e 15 referem-se ao texto abaixo.

As duas nações, dos araguias e tocantins, formaram a grande nação dos Ubirajaras, que tomou o nome do herói.

Mais tarde, quando vieram os caramurus, guerreiros do mar, ela campeava ainda nas margens do rio.

14. Nesse trecho final do romance, há elementos que permitem ilustrar a seguinte preocupação de um autor indianista:

- (A) expressar e mitificar uma pré-história do Brasil, anterior à descoberta e ao processo da colonização.
- (B) contrapor a vida rústica dos selvagens à organização sofisticada e superior das sociedades européias.
- (C) justificar a índole violenta e guerreira dos povos primitivos, que seria corrigida pela ação dos missionários.
- (D) ignorar inteiramente a realidade histórica, substituindo-a pelos dados da imaginação e pela criação de lendas.
- (E) demonstrar e lamentar o oportunismo dos caramurus, que não hesitaram em se aliar aos colonizadores.

15. A extração do pau-brasil, a partir de 1500, propiciou o estabelecimento
- (A) dos primeiros núcleos de povoamento compostos de portugueses e indígenas no litoral paulista.
 - (B) dos primeiros conflitos violentos entre portugueses e indígenas pelo domínio do comércio da madeira.
 - (C) das primeiras relações econômicas entre portugueses e indígenas, fundamentadas no escambo.
 - (D) de uma política de defesa e ocupação da colônia portuguesa, fundada na exploração do trabalho indígena.
 - (E) de uma forma de exploração econômica que garantiu a convivência amistosa entre portugueses e indígenas.

Atenção: As questões de números 16 e 17 referem-se ao texto abaixo.

Havia na redução um silêncio leve e úmido, um certo ar de expectativa, como se toda a terra se estivesse preparando para amanhecer... Às oito horas os índios que trabalhavam nas plantações e na estância reuniram-se como de costume na frente da igreja e padre Alonzo fez-lhes uma pequena preleção. Disse-lhes que, se colhessem muito trigo, teriam muita farinha, dariam serviço ao moinho; se o moinho trabalhasse, os padeiros poderiam fazer muito pão; e se todos tivessem muito pão, ficariam bem alimentados; e se ficassem bem alimentados, Deus se sentiria feliz. Acrescentou que naquele ano precisavam exportar mais erva-mate e algodão (...) pois quanto mais exportassem mais dinheiro teriam, não só para pagar os dízimos ao rei (...) como também para comprar remédios, instrumentos e – oh sim – mais coisas belas para a igreja: cálices, cruzes, castiçais... Alonzo ficou a observá-los por algum tempo e, depois que viu o grupo sumir-se na encosta do outeiro, saiu para as tarefas do dia (...).

Na oficina, Alonzo foi ver o que estavam modelando os escultores e ali passou uma hora. (...) Depois de visitar a padaria, a casa dos teares, a olaria e o moinho, Alonzo foi ao Cabildo (...). Quando escrevia a parentes e amigos (...) Alonzo nunca deixava de elogiar a organização das reduções (...). Toda a produção das lavouras e estâncias de gado das reduções pertencia à comunidade e os bens de consumo eram distribuídos igualmente entre todos. A gente dos Sete Povos não conhecia nenhuma moeda, pois ali vigorava um regime de permutas. Do dinheiro apurado na venda de erva-mate e outros produtos (...) pagava impostos ao rei, sendo o resto empregado na compra de (...) objetos para as igrejas. O que sobrava era finalmente remetido aos cofres da Sociedade de Jesus, em Roma.

(Érico Veríssimo. **O Continente**)

16. No texto, a preleção do padre Alonzo, narrada em discurso
- (A) direto, mostra as fortes influências que o autor absorveu de seu conterrâneo Graciliano Ramos, sobretudo de **Vidas Secas**.
 - (B) indireto, deixa ver a preferência que tem o narrador em conduzir sua história de modo a privilegiar a rapidez das ações.
 - (C) direto, é exemplo do fluxo de consciência que também caracteriza a linguagem dos romances de Clarice Lispector, como **A hora da estrela**.
 - (D) indireto, deixa ver algumas marcas da linguagem persuasiva do gênero oratório, como também ocorria nos sermões de Antônio Vieira.
 - (E) indireto, pode ser visto como exemplo do estilo fragmentário dos modernistas, tal como foi explorado nos romances de Oswald de Andrade.

17. A instalação das reduções a que o texto se refere, nas Américas portuguesa e espanhola, ligou-se
- (A) à resistência das tribos indígenas ao processo de ocupação das terras pelos europeus e à forma de submissão dos aborígenes ao trabalho forçado e de sujeição aos valores cristãos europeus.
 - (B) aos descobrimentos marítimos dos países ibéricos, no Atlântico, os quais favoreceram a preservação dos sistemas de produção e das culturas das populações nativas das regiões conquistadas.
 - (C) à difusão do liberalismo econômico que combatia as práticas mercantilistas e defendia o individualismo econômico baseado no "governo da natureza", segundo o qual a terra era o principal produtor de riquezas.
 - (D) aos resultados da União Ibérica, que tornaram sem efeito a linha divisória estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas e estimularam a penetração das ordens religiosas para converter a população nessas áreas.
 - (E) à expansão da Igreja Católica durante a Contra-Reforma, que objetivava reafirmar a doutrina, renovar os costumes eclesiásticos e fortalecer o poder da Igreja nas áreas não atingidas pela Reforma Protestante.

Atenção: As questões de números 18 a 20 referem-se ao texto abaixo.

*O herói sem nenhum caráter, em **Macunaíma**, significa, entre outras coisas, uma fusão do Brasil primitivo com o Brasil moderno, da selva lendária ou mítica da Amazônia com a São Paulo do café – uma personagem, portanto, que busca configurar em si mesma tempos e espaços distintos, representando assim, pelo paradoxo do "nenhum caráter", a soma das culturas que fazem nossa complexa identidade de povo.*

18. A fusão, a configuração e a soma das culturas a que se refere o trecho acima implicam uma pluralidade de valores que

- (A) está ausente da linguagem uniforme e homogeneizante do romance.
- (B) se representa também na variação dos estilos explorados pelo autor.
- (C) é responsável pela fragilidade estética de um romance de feição naturalista.
- (D) fugiu ao controle do autor, que buscava definir nossa singularidade cultural.
- (E) transforma o protagonista do romance numa caricatura sem qualquer poesia.

19. À região do Brasil primitivo a que o texto se refere é correto associar

- (A) a organização das bandeiras de apresamento, ao longo do século XV, em busca de índios para vendê-los como escravos aos colonos paulistas, o que contribuiu para a ocupação do vale amazônico.
- (B) as expedições de busca de metais preciosos que, orientadas pelos indígenas para penetrarem no interior, propiciaram a expansão do território brasileiro até o vale amazônico durante o século XVI.
- (C) a ação das missões religiosas de catequese dos índios que, espalhadas no vale amazônico, constituíram-se também em importantes empresas comerciais na segunda metade do século XVII.
- (D) a expansão das fazendas pecuaristas para o sertão nordestino, onde a utilização da mão-de-obra indígena na criação de gado favoreceu o contato do colono europeu com as culturas primitivas do vale amazônico no século XVIII.
- (E) a invasão do nordeste brasileiro pelos holandeses, que se aliaram a tribos indígenas do vale amazônico, favorecendo o contato da cultura dos povos dessa região com os costumes do branco europeu no século XIX.

20. Sendo o principal responsável pelas transformações ocorridas no Brasil na segunda metade do século XIX, o café

- (A) estruturou a economia agroexportadora brasileira voltada para o desenvolvimento do mercado interno e incentivou a criação da indústria nacional.
- (B) promoveu a estabilização da moeda nacional, graças à exportação, e incentivou a acumulação primitiva de capital para o desenvolvimento de tecnologia.
- (C) possibilitou às classes médias brasileiras participarem das decisões políticas da época e contribuiu decisivamente para a decadência da monarquia brasileira.
- (D) garantiu a substituição da libra pelo dólar como padrão internacional para a conversão da moeda brasileira, assim afastando, da nossa economia, a Inglaterra.
- (E) reintegrou a economia brasileira nos mercados internacionais e contribuiu decisivamente para o incremento das relações assalariadas de produção.

Atenção: As questões de números 21 a 23 referem-se ao texto abaixo.

O estilo predominante no período colonial foi o barroco e, a partir de meados do século XVIII, o rococó. O barroco se caracterizou pelo exagero formal, pela preferência pelas formas curvas e abertas, pela utilização do contraste entre claro e escuro, pelo gosto pelo ilusório e a pompa. Foi o estilo ligado ao período de expansão das monarquias européias e da Igreja Católica, durante a Contra-Reforma. Mas não foi apenas um estilo arquitetônico, pois impregnou todos os aspectos da cultura – as artes em geral, a estética da vida social e as formas de pensamento –, sendo possível admitir a existência de um homem barroco. O rococó foi uma derivação do barroco e caracterizou-se por acentuar a leveza, utilizando-se para isso da cor branca e da delicadeza das formas, salientando ainda mais as curvas.

(Júnia Ferreira Furtado. **Cultura e sociedade no Brasil colônia**. São Paulo: Atual, 2000, p. 23)

21. Considere as proposições abaixo.

- I. A descoberta do ouro e a intensa urbanização fez com que a vida cultural assumisse uma dimensão expressiva. O "Barroco mineiro" supera a forte influência européia e apresenta grande originalidade.
- II. Na arquitetura, os artistas mineiros criaram um estilo verdadeiramente brasileiro. O mais representativo foi Antônio Francisco Lisboa, conhecido como Aleijadinho.
- III. Intelectuais e artistas mineiros procuraram implantar no país um movimento que, apesar das raízes européias, tinha como objetivo geral conservar a influência dos valores franceses na cultura brasileira.

No Brasil, no contexto histórico do século a que o texto faz referência, é correto o que está afirmado SOMENTE em

- (A) I.
- (B) III.
- (C) I e II.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

22. Pode-se associar ao fenômeno das monarquias, a que o texto faz referência, a dinastia de Avis, que efetivou a centralização monárquica em Portugal, dando-lhe condições de
- (A) promover a reconquista da Península Ibérica invadida pelos mouros durante a expansão do Islamismo.
 - (B) implantar as bases econômicas para o domínio marítimo português em todo o litoral do Oceano Índico.
 - (C) conquistar as rotas comerciais entre o ocidente e o oriente, dominadas pelos árabes no Mediterrâneo.
 - (D) ser a primeira nação moderna a expandir seus limites europeus, pelas conquistas coloniais.
 - (E) ser o primeiro país a provar, com as viagens de circunavegação, a esfericidade do planeta Terra.

23. A afirmação de que o estilo barroco está *ligado ao período de expansão (...) da Igreja Católica, durante a Contra-Reforma* pode ser exemplificada por meio dos poemas em que
- (A) Gregório de Matos, em uma de suas faces líricas, expressa o conflito entre a virtude e o pecado, entre a culpa e o desejo de absolvição.
 - (B) Gregório de Matos, em sua poesia encomiástica, exalta as virtudes políticas dos poderosos da época.
 - (C) Gregório de Matos, em seus versos satíricos, vale-se de linguagem maliciosa para expressar os preconceitos contra índios e mulatos.
 - (D) Cláudio Manoel da Costa, abandonando a idealização da paisagem arcádica, volta-se para o cenário de sua terra natal.
 - (E) Cláudio Manuel da Costa, num momento de conversão, adota os valores do antigo mundo grego como modelos de virtude.

Atenção: As questões de números 24 e 25 referem-se ao texto abaixo.

Policarpo era um patriota; monarquista conservador, foi ardoroso defensor do governo (forte) de Floriano, a favor do qual engajou-se na luta contra a Armada rebelada. Acabou preso, condenado e executado. Teve um triste fim.

(Afonso Henriques Lima Barreto. **Triste fim de Policarpo Quaresma**)

24. Na rápida definição da personagem Policarpo Quaresma, no trecho do romance de Lima Barreto, encontra-se
- (A) o retrato do próprio autor, conhecido por suas posições conservadoras e pelo desejo de restauração da monarquia no Brasil.
 - (B) a ironia crítica do autor, que se valeu dessa personagem para mostrar o ridículo e o patético do nacionalismo fanático.
 - (C) a definição ideológica dos primeiros modernistas de 22, entre os quais Oswald de Andrade e Mário de Andrade.
 - (D) a sátira impiedosa que o narrador promove contra os ficcionistas da chamada "geração de 30", sobretudo os regionalistas.
 - (E) a caricatura traçada por um típico modernista de 22, na qual se notam alguns experimentos lingüísticos revolucionários.

25. Concorreu para o movimento rebelde a que o texto se refere
- (A) a insatisfação popular ante as transformações urbanas da capital, a intransigência governamental e a ausência de participação da Marinha nas decisões políticas da República.
 - (B) o sentimento de revolta dos marinheiros contra os castigos corporais praticados na Armada, o excesso de trabalho e a má alimentação na primeira República.
 - (C) a frequência dos choques entre fazendeiros e tropas da Marinha, dando início ao conflito que se estendeu até 1916, quando as tropas federais conseguiram dominar os rebeldes.
 - (D) o descaso das autoridades civis e militares com os jovens marinheiros que, após a queda da monarquia, passaram a reivindicar melhores condições de trabalho e soldo.
 - (E) o descontentamento da oficialidade da Marinha que, após a proclamação da República, perdera, em favor do exército, a situação privilegiada que detinha no Segundo Reinado.

Atenção: As questões de números 26 e 27 referem-se ao texto abaixo.

*"Eu conheci Deputado
que nunca honrou a casaca,
antes de ter este posto
não valia uma caraca,
no bolso velho furado
não possuía pataca.
Mas depois que se elevou
pisava a gente com os pés,
afrontando todo mundo,
os dedos cheios de anéis
ganhando sem trabalhar
mais de três contos de réis.*

*Porém a 10 de novembro,
o 'seu' Gegê deu o traço,
pegou toda essa negrada
e fez virar em pedaço,
deixando o tal Congresso
que nem calção de palhaço.
E deputado não vale
aquilo que o gato enterra..."*

(Cantiga de Cordel de Zé Vicente, Belém do Pará)

26. O tema e a atitude do poeta nestes versos fazem-nos lembrar de uma tradição
- (A) satírica de nossa literatura, em que o tipo ridicularizado é o fanfarrão poderoso, como nas **Cartas chilenas**, de Tomás Antônio Gonzaga.
 - (B) satírica de nossa literatura, em que o alvo são os tipos populares oportunistas, como os "mulatos desavergonhados" de Gregório de Matos.
 - (C) lírica de nossa literatura, pela qual o poeta expressa suas frustrações íntimas e dolorosas diante da brutalidade dos fatos.
 - (D) épica de nossa literatura, na qual o poeta enfrenta dramaticamente a realidade da opressão, como Castro Alves em vários poemas de **Espumas flutuantes**.
 - (E) épica de nossa literatura, pela qual se redime o valor moral das classes populares, como em **Vidas secas**, de Graciliano Ramos.

27. Na evolução política brasileira, as idéias contidas nos versos do folheto de cordel identificam (A) conseqüências do descontentamento de vários setores da sociedade em 1922. (B) resultados da descrença da população no aparelho governamental e político. (C) características da participação inconsciente do povo na Revolução de 1930. (D) uma expressão popular da ideologia dominante do Estado Novo. (E) fatores que levaram à eclosão da Revolução Constitucionalista de 1932.	29. O texto identifica um momento da Segunda Guerra Mundial, quando (A) os Estados Unidos saíram de seu isolamento e começaram a fornecer ajuda militar a Moscou. (B) as tropas anglo-francesas conseguiram neutralizar o avanço soviético e impedir a invasão da Dinamarca. (C) os exércitos alemães acuraram as tropas aliadas na praia de Dunquerque, aprisionando soldados europeus. (D) a Operação Overlord, comandada pelo general Eisenhower, anulou as forças alemãs estacionadas no norte da Europa. (E) o governo norte-americano sentiu-se ameaçado pela agressividade marítima alemã, que afundara seu transatlântico Lusitânia.
<u>Atenção:</u> As questões de números 28 a 30 referem-se ao texto abaixo. Carta a Stalingrado <i>Stalingrado...</i> <i>Depois de Madri e Londres, ainda há grandes cidades!</i> <i>O mundo não acabou, pois que entre ruínas</i> <i>outros homens surgem, a face negra de pós e de pólvora,</i> <i>e o hálito selvagem da liberdade</i> <i>dilata os seus peitos, Stalingrado,</i> <i>seus peitos que estalam e caem</i> <i>enquanto outros, vingadores, se elevam.</i> <i>A poesia fugiu dos livros, agora está nos jornais.</i> <i>Os telegramas de Moscou repetem Homero.</i> <i>Mas Homero é velho. Os telegramas cantam um mundo novo</i> <i>que nós, na escuridão, ignorávamos.</i> <i>Fomos encontrá-lo em ti, cidade destruída,</i> <i>na paz de tuas ruas mortas mas não conformadas,</i> <i>no teu arquejo de vida mais forte que o estouro das bombas,</i> <i>na tua fria vontade de resistir.</i> (...) <i>Stalingrado, miserável monte de escombros, entretanto</i> <i>resplandecente!</i> <i>As belas cidades do mundo contemplam-se em pasmo</i> <i>silêncio. (...)</i> (Carlos Drummond de Andrade. "Carta a Stalingrado". A Rosa do Povo, 1945)	30. No contexto do trecho, o verso <i>A poesia fugiu dos livros, agora está nos jornais</i> exprime, de modo sintético, o compromisso central de Carlos Drummond de Andrade em A rosa do povo: (A) transformar, valendo-se de um tom irônico e debochado, os fatos corriqueiros do cotidiano em matéria poética. (B) valorizar a própria personalidade, alçando a consciência a um plano em que ela se torna imune aos acontecimentos históricos. (C) abandonar a linguagem da poesia e exaltar a do jornalismo, desprezando o recurso das imagens e dos ritmos poéticos. (D) renunciar a qualquer manifestação afirmativa, curvando-se ao peso das tragédias históricas, dadas como inevitáveis. (E) dotar a poesia de uma linguagem envolvida com os fatos contemporâneos, fazendo do poema um instrumento de participação. <u>Atenção:</u> As questões de números 31 a 33 referem-se ao texto abaixo. <i>Em Campo Geral – a novela que conta a história de Miguelim – o início e o fim do texto parecem atar-se num círculo simbólico: o menino que vivia nos confins do sertão mineiro, no triste Mutum, experimenta os óculos do doutor, que o levará embora para a cidade, e passa a ver tudo diferente. Essa passagem do meio rural, primitivo e sem letras, para o espaço urbano fala muito da ficção de Guimarães Rosa, tanto quanto fala de um Brasil dividido entre velhas estruturas fundiárias e as metas de progresso e desenvolvimentismo dos anos 50 do século XX.</i>
28. A resistência da cidade a que a carta se refere (A) foi fundamental para a eclosão da Revolução Russa e da implantação dos ideais marxistas. (B) tornou-se um exemplo para todos os povos que aspiravam libertar-se do totalitarismo hitlerista. (C) significou o fortalecimento dos ideais de todos os governos fascistas no período entre as guerras mundiais. (D) transformou-se em um dos fatores responsáveis pela expansão dos princípios nazistas na Europa Ocidental. (E) representou a maior vitória dos países capitalistas que pretendiam acabar com o socialismo soviético.	31. O trecho acima aponta para um contraste histórico e social que também se expressa no estilo do autor, já que a linguagem de Guimarães Rosa (A) satiriza o modo de falar dos sertanejos, contrastando-o com a expressão do homem culto da cidade. (B) opõe a fala das personagens à linguagem do narrador, de modo a criar um abismo estilístico entre esses discursos. (C) combina elementos da fala regional com os recursos de uma refinada e inventiva expressão lingüística. (D) traduz com absoluta fidelidade a fala do sertanejo, reservando o experimentalismo lingüístico para a fala dos homens da cidade. (E) parodia a linguagem dos homens letrados, ao imaginá-la na boca dos sertanejos iletrados do sertão.

32. No que se refere às metas de progresso e desenvolvimento dos anos 50 do século XX, é correto afirmar que o fantástico crescimento econômico ocorrido na época fez-se com base em (A) uma plataforma política consistente: reformas nacionalistas, defesa das riquezas nacionais e confronto com grupos monopolistas externos, que levaram ao crescimento dos setores primário, secundário e terciário da economia, reduzindo as desigualdades sociais no país. (B) uma nova ideologia adotada pelo governo: liberalismo econômico, regulamentação cambial e controle da inflação, que permitiu adaptar a economia brasileira à realidade das empresas nacionais e subordiná-las aos interesses econômicos dos Estados Unidos. (C) uma nova dinâmica na acumulação de capital: industrialização, investimentos de grupos ligados às exportações e investimentos estatais em setores como transportes e educação, que favoreceram a autodeterminação do desenvolvimento industrial. (D) um tripé: investimentos diretos estrangeiros, empréstimos externos e emissões que oneraram a população e desnacionalizaram a economia, a qual ficou submetida aos desígnios das multinacionais. (E) um quadripé: política protecionista, nacionalismo econômico, disponibilidade de uma imensa massa trabalhadora e capacidade ociosa da indústria de bens de consumo, fatores que trouxeram consequências positivas para a economia brasileira.	34. <i>A lua cheia ia descendo na alheta de boreste... Não, assim não dá. Tenho de reprimir a minha vultosa cultura naval e explicar ao leitor ignaro que acontecia o seguinte: era noite de lua cheia; aliás, já era madrugada, coisa de quatro horas, um pouco mais.</i> No trecho acima, que pertence a uma crônica de Rubem Braga, fica claro que o autor (A) revela seu temperamento romântico, ao utilizar com precisão termos que se referem ao posicionamento da lua. (B) exalta o nível de seu leitor, a cujo gosto literário homenageia com frase pontuada por reticências. (C) lamenta que não possa traduzir em palavras mais simples a linguagem de um especialista em cultura naval. (D) considera o gênero da crônica como aquele em que melhor se realiza o estilo valorizado pelos poetas parnasianos. (E) manifesta sua consciência quanto ao tipo de linguagem que cabe explorar numa crônica de jornal.
33. A década de 1950, particularmente nos anos do governo Juscelino Kubitschek, foram anos de efervescência social e cultural. Nesse período, (A) o <i>Pasquim</i> transformava-se num importante jornal da época, por criar um novo estilo de comunicação da situação política do país, por imagens. (B) a presença da música e do cinema norte-americano influenciava a nossa cultura, e nas grandes cidades adotava-se o <i>american way of life</i>, o jeito americano de viver. (C) a procura de uma síntese entre a música internacional e a brasileira fazia surgir o <i>tropicalismo</i>, que representava o principal movimento de música "de protesto". (D) a música moderna brasileira alcançava seu ponto alto ao expressar o modo de ser do homem brasileiro e ao contribuir para a volta do teatro musicado no país. (E) a penetração do rádio e da televisão no cenário nacional revelava os problemas que atingiam a população brasileira e contribuiu para a radicalização política dos anos 60.	35. <i>Parece evidente que a modernidade de Graciliano Ramos tem pouco a ver com o Modernismo e nada a ver com as modas literárias (...)</i> A afirmação acima, do crítico Alfredo Bosi, deixa entrever sua convicção de que (A) as obras literárias criadas depois do Modernismo nada encerram de moderno. (B) não existem modas literárias que não se vinculem diretamente ao Modernismo. (C) as obras literárias criadas durante o Modernismo obedeciam a um simples modismo. (D) a modernidade de uma obra não depende de que ela tenha relação direta com o movimento de 22. (E) a modernidade de uma obra depende do fato de ser aceita como moda, durante algum tempo. 36. <i>Que me conste, ainda ninguém relatou o seu próprio delírio; faço-o eu, e a ciência me agradecerá. Se o leitor não é dado à contemplação destes fenômenos mentais, pode saltar o capítulo; vá direto à narração.</i> O trecho introduz o capítulo "O delírio", de Memórias póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, e tem elementos que indicam I. a intenção real de se escrever um romance "de tese", de acordo com os princípios cientificistas do Naturalismo; II. a ironia quanto ao valor científico que se deve atribuir ao anunciado relato; III. a consciência que o narrador manifesta em relação ao próprio ato de narrar. Está correto SOMENTE o que se aponta em (A) I. (B) II. (C) III. (D) I e II. (E) II e III.

37. Na década de 30 do século XX, viveu-se, nas palavras do crítico Antônio Cândido, o *problema do realismo, ou neo-realismo, socialista ou não, bem como a incorporação daquilo que as vanguardas do decênio anterior tinham proposto como inovação. Vivemos um grande surto do romance, ligado aos pontos de vista postos na moda pela sociologia e a antropologia, como um triunfo do social* contraposto às *tendências espiritualistas e religiosas*.

São obras que exemplificam o *surto do romance* a que se refere o crítico:

- (A) **Os sertões e Casa de pensão.**
- (B) **Menino de engenho e São Bernardo.**
- (C) **Recordações do escrívão Isaías Caminha e O amantense Belmiro.**
- (D) **O Ateneu e Quincas Borba.**
- (E) **A Paixão segundo G.H. e Tutaméia.**

38. Caso se quisesse organizar um evento em homenagem à Semana da Arte Moderna de 22, de modo a reunir obras de artistas vários que a ela se associam, deveriam representar-se, nesse evento, a

- (A) música de Carlos Gomes, a prosa de Monteiro Lobato e a pintura de Portinari.
- (B) pintura de Solano Trindade, os filmes do Cinema Novo e os poemas de Ferreira Gullar.
- (C) música de Villa-Lobos, a pintura de Tarsila do Amaral e a poesia de Ronald de Carvalho.
- (D) poesia de Augusto de Campos, a prosa de Guimarães Rosa e a música de Camargo Guarnieri.
- (E) poesia de Vinícius de Moraes, a música de Pixinguinha e a prosa de João Antônio.

39. *Teu corpo claro e perfeito,
– Teu corpo de maravilha,
Quero possuí-lo no leito
Estreito da redondilha.*

Na quadra acima, do "Poemeto erótico", Manuel Bandeira associa metaforicamente

- (A) as rimas poéticas aos encantos da amada.
- (B) a elegância da amada à elegância dos decassílabos.
- (C) a discrição da amada aos versos monossilábicos.
- (D) o leito amoroso ao estreitamento do verso de sete sílabas.
- (E) o corpo da amada ao alongamento dos versos alexandrinos.

40. Os seguintes versos são exemplares da expressão poética de João Cabral de Melo Neto:

- (A) *O ovo revela o acabamento,
a toda mão que o acaricia,
daquelas coisas torneadas
num trabalho de toda vida.*
- (B) *O ovo e... plaft!
Viva a omelete!*
- (C) *o ovo a ova
o novo a nova
o ovário
o novidadeiro*
- (D) *O sol – ovo celeste da manhã,
Dardos dourados, vivos e fulgentes
Iluminando os desejos ardentes
E o brilho das pevides da romã!*
- (E)

o v o

n o v e l o

novo no velho

o filho em folhos

na jaula dos joelhos

infante em fonte

f e t o f e i t o

d e n t r o d o

centro

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

